

Cidade Alta quer transporte

A Cidade Alta, como é chamado o trecho de Vitória que se estende das proximidades da rua Sete de Setembro até os morros da Fonte Grande, Piedade e Moscoso, tem recebido uma atenção especial dos órgãos municipal e estadual. Os seus moradores desfrutam de privilégios, como abastecimento regular de água, rede de esgoto eficiente, calçamento e limpeza urbana.

A parte mais prejudicada deste bairro — a Cidade Alta — são os três morros, já vastamente habitados, que ainda não dispõem de rede de esgoto e somente agora, a Prefeitura Municipal está se preocupando em construir uma escadaria para facilitar o acesso dos moradores às suas residências.

CASAS

Mesmo uma visita rápida à Cidade Alta dá uma sensação de tranquilidade, difícil de sentir em outros bairros da capital. Distante poucos metros do centro da cidade, cada vez mais agitado, a Cidade Alta consegue conservar a calma de suas ruas pacatas e das extensas matas dos três morros que a circundam.

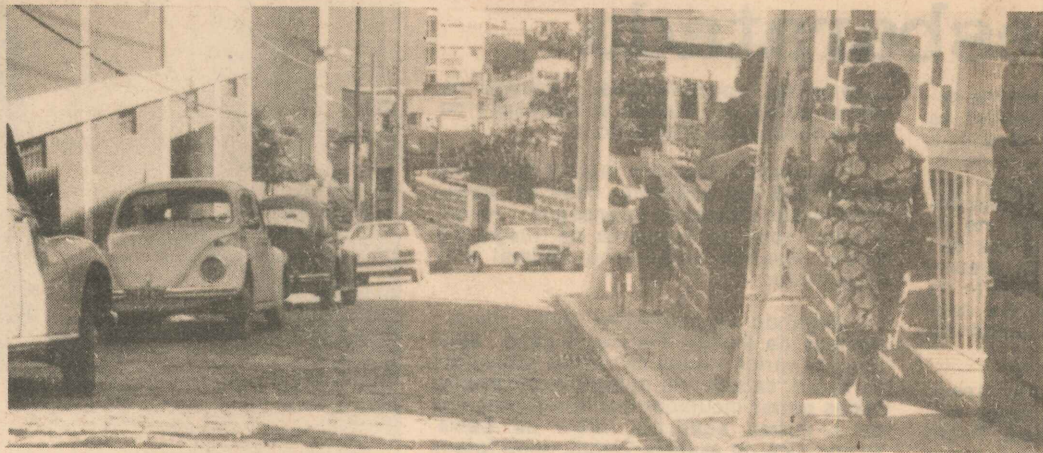
Grandes casas, resguardadas por muros altos, se perfilam pelas ruas. Poucas pessoas caminham pelas ruas ou conversam nos portões, como é comum em bairros mais simples.

O acesso até a Cidade Alta é difícil devido à falta de transporte urbano no bairro. Os moradores desta região se servem dos coletivos que fazem ponto na Praça Oito e atrás dos postos dos Correios e Telégrafos, da avenida Jerônimo Monteiro. Para chegar a estes pontos, eles são obrigados a fazer grandes caminhadas a pé, descendo ladeiras e passando por escadarias íngremes.

É idéia da maioria dos moradores que somente a circulação de um microônibus pelas ruas da Cidade Alta poderá resolver este problema. "Seria uma maravilha se passasse um ônibus por aqui pois assim nós não precisaríamos nos deslocar até o centro da cidade para podermos chegar onde você quiser. Melhoraria mesmo se o coletivo passasse no horário de trabalho ou colégio", disse o sr. Sebastião Raimundo Vieira.

REDES

O aluguel de uma casa na Cidade Alta varia, dependendo do tamanho da residência. Algumas custam até Cr\$ 30 mil, como exemplificou o sr. Sebastião Raimundo Vieira, mostrando uma casa bem confortável alugada por um japonês. Outras, como a que ele acaba de



Falta de transporte é o principal problema da Cidade Alta

alugar, com três quartos, copa, cozinha e sala, de Cr\$ 8 mil, mais acessíveis.

Pelo que parece, grande parte das casas da Cidade Alta são antigas. Os moradores desta região, segundo a sra. Maria Alice, residente na casa número 152, da rua Padre Nóbrega, também já caminham por ruas bem calçadas há bastante tempo.

As ruas são limpas, bem cuidadas e somente alguns terrenos baldios servem de depósito de lixo. Segundo a sra. Maria Alice, "às vezes os garis esquecem a nossa rua e ela fica por vários dias cheia de sujeira, com um aspecto bem desagradável. Eu não sei porque que acontece isto mas, espero que a Prefeitura se preocupe mais com a limpeza urbana".

Já a sra. Petronila Ferreira, que sofre dos nervos e do coração, como frisou, subir as ladeiras que dão acesso à sua casa tem sido um suplício. Ela acha que a construção de mais algumas escadarias em pontos estratégicos seriam providências bem recebidas pela população da Cidade Alta.

"Com as escadarias, a gente pode andar melhor pelas ruas. Para mim, é horrível descer a ladeira, quanto mais quando é muito lisa e não tem escadaria", acrescentou a sra. Petronila Ferreira.

O abastecimento de água é, quase invariavelmente, regular. A exceção é feita para os morros da Fonte Grande, Piedade e Moscoso, onde os moradores se queixam, constantemente, da falta de água por três, quatro dias. Nestes locais, também se faz urgente a instalação de uma rede de esgotos.

"Há seis anos que moro aqui e não podemos construir um banheiro na minha casa. A gente não pode fazer fossa porque a rede de esgoto desta região não foi ainda ligada às nossas casas. Quanto à água, ontem por exemplo, nós não vimos nem a cor do líquido", disse a sra. Margareth Santos Coutinho.

Quando a água não chega nas residências destes morros, ela é conseguida carregando vários latões das duas nascentes — a Buraco dos Inocentes, onde se lava roupa também, e no pé do Morro, a mais distante.

Entretanto, o trecho mais nobre da Cidade Alta também sofre este problema. Segundo o sr. José Calesti, "às vezes não é bombeada água para as casas do bairro e a gente fica sem água. O que nos salva é o reservatório, que sempre possui água para as necessidades".

COMÉRCIO

O comércio da Cidade Alta é incipiente. Fora alguns bares, nas proximidades da Assembleia Legislativa — que já fica perto do centro — e de algumas ruas, os moradores não possuem um supermercado ou, até mesmo, uma mercearia.

Falta também uma farmácia, como afirmou o sr. Valter Aires, "se precisar de um remédio tem que se ir até a Praça Oito que fica a vários metros das nossas casas. Embora sendo difícil a instalação de um estabelecimento farmacêutico, seria ótimo se o fizessem", disse.

AS 20684